

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

PROTEÇÃO DE DADOS

Adequação à LGPD
desafia pequenos
negócios

Páginas [13](#) a [14](#)



Fotos: Alex Malheiros



■ Em Itumbiara, Fernando Krebs (centro) conhece linha de produtos da Caramuru Alimentos, ao lado de Sandro Mabel e André Rocha: visita motivou recomendação

Páginas [03](#) a [04](#)

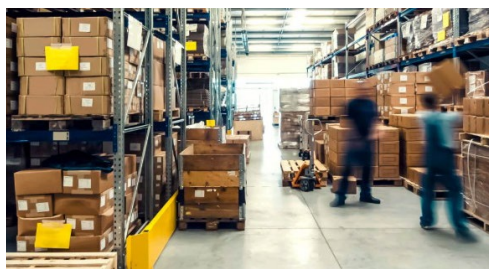
POLÍTICA TRIBUTÁRIA

FIEG VENCE 1º ROUND NA GUERRA ÀS TRADINGS

Bandeira da Federação, tributação de grãos é recomendada pelo MP, para aumentar arrecadação sem prejudicar produtor

RETOMADA

EFEITO DA PANDEMIA, INDÚSTRIAS ENFRENTAM FALTA DE MATÉRIA-PRIMA



Página [05](#)

ELEIÇÕES 2020

VANDERLAN ANUNCIA POLOS INDUSTRIAIS NO ÚLTIMO FIEG SABATINA



Página [02](#)



Fieg Sabatina

Vanderlan anuncia ProGoiânia, projeto de polos industriais

Alex Malheiros

Lauro Veiga Filho

“Goiânia é uma cidade cheia de desafios e se tem algo que eu gosto muito é de um bom desafio”, declarou o senador **Vanderlan Cardoso** (PSD), candidato a prefeito da capital nas eleições de 15 de novembro, que encerrou quarta-feira (04/11) o Fieg Sabatina, que durante os meses de setembro ouviu os postulantes à gestão de Goiânia e Aparecida de Goiânia. O também empresário e seu companheiro de chapa a vice, Wilder Moraes (PSC), foram recebidos, na Casa da Indústria, pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel, que abriu o programa de entrevistas perguntando como o Sistema Indústria pode contribuir com a futura gestão municipal.

Vanderlan lembrou a trajetória dele como prefeito em Senador Canedo, onde funciona um núcleo Sesi e Senai, e destacou que os projetos só tiveram sucesso porque contaram com a parceira do Sistema Fieg. “Em Goiânia não será diferente”, afirmou.

Prefeito de Senador Canedo em duas ocasiões e atualmente ocupando uma vaga no Senado, ele destacou que não está sozinho na “empreitada” assumida ao decidir disputar o Paço Municipal. “Nunca na



■ **Vanderlan Cardoso, no último dia do Fieg Sabatina:** “Parcerias com Sistema S viabilizaram projetos em Senador Canedo. Em Goiânia, não será diferente”

história de Goiânia”, gaba-se, “vimos uma união de lideranças políticas tão grande em torno de uma candidatura, ou melhor, de um ideal. Só na nossa coligação, Goiânia em Um Novo Momento, temos sete partidos muito importantes”.

Entre outros projetos, antecipou a reedição de uma proposta lançada em 2016 e que consiste na criação de polos industriais em sete regiões da cidade, abrangendo os setores de vestuário, calçados, marcenaria, confecções, artesanato, joias e outros. Um de seus pontos contempla parceria mais ampla com o setor privado de forma a expandir a utilização do

Sistema S (Senai, Senac, Sesi, Sebrae, Sesc e Senat), envolvendo ainda as indústrias dos polos planejados pelo candidato.

“Esse projeto já tem até nome e será o ProGoiânia”, destacou, contemplando incentivos fiscais para atrair investimentos. A ideia é promover a geração de empregos mais próximos das áreas mais densamente habitadas, melhorando principalmente a “questão da superlotação do transporte público”, já que haverá menor necessidade de deslocamento das pessoas. Como parte ainda do mesmo projeto, se eleito, Vanderlan Cardoso pretende “qualificar a

Rede Metropolitana de Transportes Coletivos (RMTC) sob os aspectos operacional, institucional e econômico-financeiro”.

A descentralização econômica deverá ser acompanhada por investimentos na implantação de novos corredores de ônibus exclusivos, segundo estudos técnicos e de acordo com a demanda da sociedade. O senador promete concluir as obras do corredor norte-sul do BRT e todas as demais iniciadas pelo atual prefeito, além de instalar a infraestrutura necessária para atender ao sistema de transporte. ●

LEIA MAIS no Portal do [Sistema Fieg](#)



Alex Maltinos

■ Em Itumbiara, Fernando Krebs (centro) conhece linha de produtos da Caramuru Alimentos, ao lado de Sandro Mabel, André Rocha e outros diretores da Fieg: visita motivou recomendação

FIM DA FARRA DAS TRADINGS?

MP ACATA PROPOSTA DA FIEG E RECOMENDA AO GOVERNO DE GOIÁS TRIBUTAR EXPORTAÇÃO DE GRÃOS IN NATURA

Dehovan Lima

O Ministério Público do Estado de Goiás, por meio do titular da 59ª Promotoria de Justiça, de Defesa da Ordem Tributária, Fernando Krebs, recomendou ao governador Ronaldo Caiado, em caráter de urgência, estudos no sentido de tributar a exportação

in natura de grãos em Goiás, a exemplo do que já ocorre em Mato Grosso do Sul. Segundo despacho do promotor, expedido dia 3 de novembro, as medidas podem ser adotadas no âmbito do projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa (PL n. 1176, de 10 de janeiro de 2019, de autoria dos deputados Vinícius Cirqueira,

do Pros, e Humberto Aidar, do MDB) ou na forma proposta pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), seguindo o modelo do Decreto n. 11.803, de 23/02/2005.

A recomendação do Ministério Público contempla um dos pilares da Fieg, voltado para a industrialização em Goiás de grãos produzidos no

Estado, com agregação de valor, na trincheira da verdadeira guerra contra o que o presidente da Federação, **Sandro Mabel**, denomina “*farras das tradings*” – de incentivos fiscais para exportar grãos sem qualquer processamento, numa política de desestímulo à industrialização. Essa, aliás, é uma das considerações fei- ▶

tas por Fernando Krebs, para quem “as empresas exportadoras, trades e multinacionais que se dedicam à exportação in natura de grãos estão promovendo a desindustrialização de Goiás, o que comprometerá o desenvolvimento do Estado.”

“GRANDE CONQUISTA PARA O ESTADO”, DIZ SANDRO MABEL

Para o presidente da Fieg, caso seja acatada pelo governo, a recomendação de Fernando Krebs representará uma grande conquista não apenas para a indústria goiana, mas para o Estado ao promover justiça tributária, elevar a arrecadação e gerar desenvolvimento socioeconômico. **“Estamos deixando de industrializar nosso ‘ouro’, que são nossos principais produtos agrícolas, para incentivar a exportação.”**

No documento de quatro páginas enviado ao governador, Krebs encampa a proposta formulada pela Fieg e estudo a ele apresentado durante visita à Caramuru Alimentos, em Itumbiara, destinados a “aumentar a arrecadação do Estado, seguindo o exemplo do Estado do Mato Grosso do Sul, em valor aproximado de quase um bilhão de reais.” Por outro lado, afirma que não haverá nenhum prejuízo aos produtores de grãos em Goiás, por se tratar de produtos com cotação no mercado internacional.

LEI KANDIR

Fernando Krebs cita inquérito civil público instaurado pela Promotoria de Justiça para

Alex Malheiros



■ **Linha de produção de óleo de soja na Caramuru Alimentos: empresas já enfrentam falta de matéria-prima para processamento**

apurar denúncias de irregularidades formuladas pela CPI da Assembleia Legislativa quanto à concessão de incentivos fiscais no Estado, bem como a situação de desequilíbrio fiscal herdada de gestões passadas, assim como recente decisão do STF que prorrogou por apenas dois meses a suspensão do pagamento das dívidas de Goiás com a União. Ele afirma também que após o advento da Lei Kandir foi promovida a desoneração das exportações de grãos de soja e milho *in natura*, “causando enorme prejuízo à arrecadação tributária dos Estados produtores de grãos como Goiás, sem que jamais tenha ocorrido a devida compensação financeira.”

O promotor lembra que o exemplo do Estado do Mato Grosso do Sul serviu de inspiração ao novo programa de incentivos fiscais do Estado de Goiás, o ProGoiás, cuja lei foi recentemente promulgada e regulamentada, seguindo

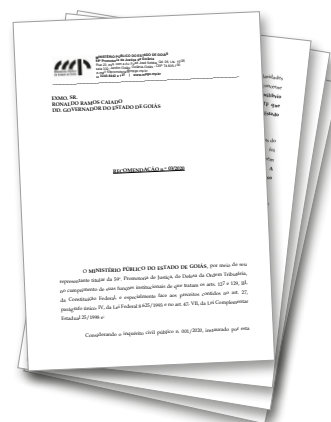
também sugestão da CPI.

Para apontar o “enorme prejuízo” à arrecadação de tributos de Goiás, decorrente da exportação in natura de grãos, Krebs observa que os exportadores se utilizam da malha viária e da infraestrutura do Estado, “sem efetuarem o recolhimento de tributos, causando injustiça tributária, pois quando uns não pagam outros o fazem em seu lugar, sobrecarregando a carga tributária dos demais contribuintes.”

Ele argumenta que o parque industrial de beneficiamento de soja e milho, construído em Goiás, ao longo das últimas décadas, inclusive com incentivos fiscais, já enfrenta falta de matéria-prima, “o que compromete os investimentos, a expansão, a geração de empregos e o aumento da arrecadação do Estado, tornando sem sentido a grande quantidade de incentivos fiscais já concedidos a este setor industrial.”

Por outro lado, destaca que

“as indústrias beneficiadoras de grãos agregam valor a esses produtos, elevam a arrecadação do Estado e aumentam o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dos municípios onde estão inseridas, conforme comprovamos em nossa recente, visita à Caramuru, em Itumbiara, e que essas empresas já estão se voltando à compra e exportação de grãos *in natura*, face à desoneração existente, deixando de gerar empregos, renda e aumentar a arrecadação.”●



LEIA MAIS no Portal do [Sistema Fieg](#)

PÓS-PANDEMIA

68% das indústrias estão com dificuldades para obter insumos no Brasil

A indústria brasileira passa agora pelo segundo efeito da pandemia do Covid-19. O primeiro paralisou a produção. No segundo, faltam estoques, insumos e matérias-primas. É o que mostra sondagem especial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). De acordo com a pesquisa, 68% das empresas consultadas estão com dificuldades para obter insumos ou matérias-primas no mercado doméstico e 56% das empresas que utilizam insumos importados regularmente, com dificuldades em adquiri-los no mercado internacional. Além disso, 82% perceberam alta nos preços, sendo que 31% falam em alta acentuada. A pesquisa contou com a participação de 1.855 empresas, entre 1º e 14 de outubro, em 27 setores das indústrias de transformação e extrativa.

Em Goiás, a situação não é diferente. Setores como a indústria de material plástico já estão sentindo essa falta de insumos e matérias-primas, o que gera um efeito cascata, impactando toda a cadeia, uma vez que pode faltar embalagens para as demais indústrias, problema que já atinge o mercado de água mineral com a falta de copos de plástico.

A retração na demanda, re-

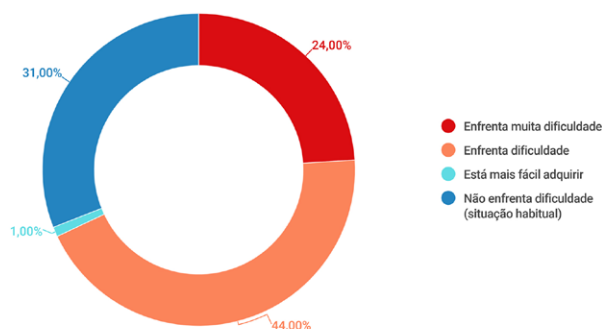


■ As empresas com maiores dificuldades para atender os clientes estão nos setores móveis, têxteis e produtos de material plástico

sultante da pandemia do novo coronavírus nos primeiros meses do ano, refletiu no problema da falta de insumos agora observado. Quase metade das empresas consultadas afirmaram estar com problemas para atender seus clientes. A falta de estoque, demanda maior que a capacidade de produção e a falta de insumos foram os principais problemas relatados.

“Ironicamente, a falta de insumos se deve à retomada da economia mais rápida do que o esperado, causando descompasso entre oferta e demanda de insumos”, explica o presidente da Fieg, Sandro Mabel. No início da pandemia,

Dificuldade em obter matérias-primas ou insumos domésticos
Percentual do total de respostas (%)



acrescenta ela, o setor produtivo sofreu um arrefecimento, reduzindo os estoques e, agora, o reaquecimento da produção está sendo impactado pela falta de insumos. “Somando-se a isso a alta do dólar e o incremento das exportações de soja

e arroz, por exemplo, temos o cenário atual: falta de insumos para atender à demanda do setor produtivo.”●

LEIA MAIS no
[Portal da Indústria](#)

MERCADO DE TRABALHO

Cursos do Senai têm empregabilidade acima de 80%; EaD facilita qualificação

Dehovan Lima

Graduada em História e com dificuldade em encontrar emprego na área, Maria Angélica Silvestre de Souza, resolveu há dois anos fazer um curso técnico à distância no Senai Goiás, em segurança do trabalho. Para sua surpresa, antes mesmo de concluir a habilitação, conseguiu vaga como estagiária e, em dois meses, estava efetivada. “Na minha área, estava difícil conseguir vaga, então eu trabalhei em outra empresa e tive contato com área de saúde, com a qual fiquei encantada pois casa muito com humanas”

O caso de Maria Angélica ilustra o grande potencial de empregabilidade dos cursos técnicos do Senai, acima de 80%, segundo a pesquisa de acompanhamento permanente de egressos, que mostra também o nível de satisfação das indústrias, com nota de 8,8 (em escala de 1 a 10) e a preferência das empresas pela contratação do ex-aluno, de 93,6%.

Esses índices de inserção no mercado de trabalho foram destacados no quadro Indústria e Você, da TV Serra Dourada, pelo novo gestor do Núcleo Integrado de Educação a Distância Sesi e Senai, Osvair Almeida



■ **Maria Angélica Silvestre de Souza**, graduada em História e vaga de emprego em técnico de segurança do trabalho



■ **Osvair Almeida Matos**, novo gestor do Núcleo Integrado de Educação a Distância (EaD) Sesi e Senai: empregabilidade em alta

Matos. A modalidade, segundo ele, a cada dia ganha mais força e foi potencializada durante a pandemia, por vantagens como flexibilidade em relação à educação profissional presencial, custo otimizado, facilidade

de acesso à internet e uso de simuladores do ambiente do trabalho, entre outras.

Entre os cursos mais procurados na modalidade de EaD estão automação, segurança do trabalho, aperfeiçoamento em

diversas áreas e cursos voltados para a indústria 4.0 (cyber security, internet das coisas - IoT).

ASSISTA à reportagem completa [no link](#)



2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

EM 13 ANOS
MUITAS COISAS
MUDARAM.

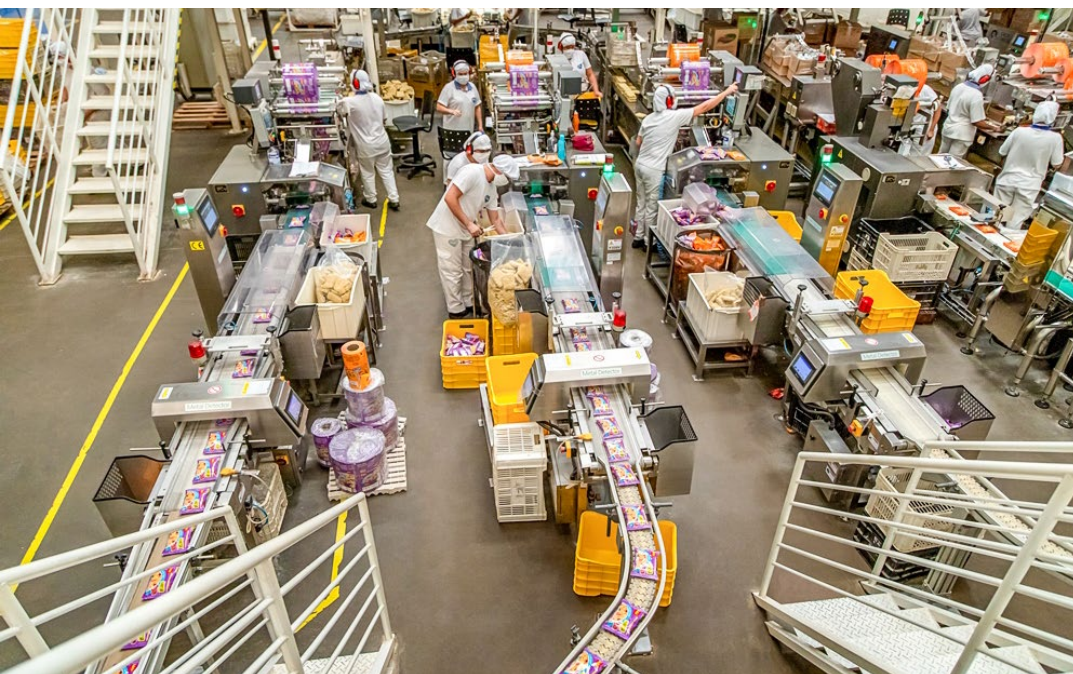
OUTRAS, NÃO.

SENAI: HÁ 13 ANOS NA CABEÇA DO GOIANIENSE.

Pela 13ª vez seguida, os cursos profissionalizantes do Senai são os mais lembrados na pesquisa Pop List.



SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



■ Indústria GSA, em Aparecida de Goiânia, recebe linhas de produção da La Food

NEGÓCIOS

GSA adquire La Food e traz produção do portfólio para Goiás

O Grupo GSA adquiriu a La Food, uma indústria que nasceu em 2011, no Paraná, para produzir snacks a partir de ingredientes saudáveis. Toda a fabricação da La Food agora será em Goiás. As linhas de produção de salgadinhos foram levadas para a sede da GSA, em Aparecida de Goiânia, permitindo a geração de novos empregos e renda em território goiano.

A La Food possui seu próprio portfólio, a linha Inspire, com produção de chips de soja, de lentilha e de multicereais, mas é especialista em produção de marcas próprias. Ela é a responsável por alguns snacks de bordo da Azul Linhas Aéreas,

além dos chips e multigrãos da Leven (marca própria das Lojas Americanas) e dos produtos da Good+ (marca da rede de farmácias Nissei).

A aquisição representa inovação e sinergia entre ambas as empresas, que acreditam em um futuro com o desenvolvimento de alimentos mais saudáveis e que se dedicam ao mercado de marcas. O segmento de alimentos saudáveis cresce globalmente e está cada vez mais presente no consumo do brasileiro.

Segundo pesquisa da Euromonitor Internacional de 2019, o Brasil ocupa a quarta colocação mundial no ranking de vendas de alimentos e be-

vidas saudáveis, mercado que movimentava cerca de US\$ 35 bilhões por ano. “O brasileiro tem mudado bastante seus hábitos e consciência sobre a alimentação e consumo, queremos fazer parte deste novo momento do mundo e sermos protagonistas, sendo uma marca goiana que permite ao consumidor uma alimentação de qualidade a um preço justo para todo o País”, afirma o empresário Sandro Marques Scodro, que comanda o Grupo GSA.

A INDÚSTRIA GOIANA

A GSA Alimentos surgiu em 1984 e atualmente conta com um parque industrial de 30 mil m². Cerca de 120 milhões

de pessoas têm contato com uma das nove marcas das GSA por mês.

A indústria goiana entrou no mercado de marcas próprias em 2012 e solidificou-se em 2015. Atualmente, conta com uma carta de 50 clientes, alguns com atuação regional, como rede de supermercados, mas também com desempenho no mercado nacional, como outras indústrias de alimentos. Como por exemplo, no varejo alimentar, o Carrefour, a Makro, ambas com atuação nacional, e a Cencosud – na bandeira Bretas, nos Estados de Goiás e Minas Gerais –, além das indústrias Caramuru Alimentos e a Anchieta.

Especializada na fabricação de macarrão instantâneo, refrescos em pó, mistura para sopão, pipoca para micro-ondas, misturas para bolo e salgadinhos, em 2018, a empresa entrou no ramo de snacks, com a produção dos salgadinhos Sanditos.

Fundada em 1984, a GSA é administrada por Sandro Marques Scodro. Nesse período, a empresa cresceu e adquiriu novas marcas e produtos. A GSA é responsável pelos produtos das marcas Refreshant, Sandella, Velly, Produtos Paulista, Icebel, Yolle, Sanditos, SanChips e Dona Raiz. O Grupo GSA conta com duas distribuidoras – a Vector e o CV Goiás Distribuição. ●

MAIS: www.grupogsa.com.br

IEL

#Primeiro em Tudo

_O primeiro passo da carreira

_O primeiro lugar da
pesquisa Pop List

O IEL Goiás foi **7 vezes**
a instituição de
encaminhamento para
estágio mais lembrada
pelos goianienses.
IEL: o passo mais
certo para começar
uma profissão.



VAPT-VUPT

Senai e Heineken qualificam técnicos

A Faculdade Senai Roberto Mange, em Anápolis, realizou essa semana a entrega de certificados a 27 concluintes do curso técnico em eletromecânica. Os alunos são funcionários da cervejaria Heineken e as aulas foram ministradas nas dependências da empresa.



Qualificação customizada

Em parceria com a empresa Isoeste Metálica, o Senai Anápolis vai ministrar curso para formação de montadores de telhas modelo steel frame. O projeto para implantação da nova capacitação foi finalizado quinta-feira (05/11) durante reunião com a diretora da unidade, Misclay Marjorie, e os gestores de Venda Comercial e de Marketing da empresa, Marcos Dias e Denise Braga. A previsão é de que o curso tenha início em janeiro de 2021, com duas turmas.

Via Microsoft Teams

Transformação Eletrônica Digital e o Sistema Indústria

10/11 | terça-feira | às 10h

Silvio Meira

Cientista, professor e empreendedor brasileiro na área de engenharia de software e inovação.



Confederação Nacional da Indústria



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INOVAÇÃO

Especialista fala sobre transformação eletrônica digital

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) realizam terça-feira (10/11) encontro virtual com o professor Silvio Meira, especialista em inovação. No evento, aberto a empresários e colaboradores do sistema, ele falará sobre Transformação Eletrônica Digital e o Sistema Indústria. A participação é gratuita e o tema altamente relevante ao setor produtivo, sobretudo nesse momento de retomada pós-pandemia.

- Data: 10/11 (terça-feira)
- Horário: 10 horas
- Plataforma: Microsoft Teams
- [Acesse](#)

COMÉRCIO EXTERIOR

CIN-Fieg promove curso sobre regime Drawback

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg promove o curso Drawback, destinado a ampliar possibilidades de negócios no comércio exterior. Um dos diversos regimes aduaneiros que oferecem suspensão ou isenção de tributos, o mais útil para o fabricante exportador é o Drawback, que permite a desoneração de impostos nas importações e aquisições internas vinculadas a compromissos de exportação. O regime proporciona maior competitividade e expansão dos negócios internacionais, desonerando do preço final

os custos relativos às matérias primas.

Com aulas ao vivo em plataforma on-line, o participante recebe amplo treinamento com foco em: Panorama de Negócios; Regime Aduaneiro: benefícios, funcionalidades e operações; e Gestão em Drawback: controle, comprovação, nacionalização, baixa do compromisso e contabilização.

MAIS INFORMAÇÕES pelo whatsapp (62) 3501-0044.
[Acesse](#)

Curso Drawback
10 e 11/11/2020
Via Google Meets

Realização:

FIEA FIEAM FIEB FIEC FIEG FIEPA FIEL
FIEMT FIEP FIEPS FIBRGS FIESC FIEPI

VAPT-VUPT

CONSTRUÇÃO Workshop discute implementação do BIM

A Câmara da Indústria da Construção (CIC) da Fieg promove, em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e o Senai, o workshop Implementação do BIM no Setor Público e Privado.

O evento abordará o papel do Senai na capacitação BIM

(Building Information Modeling), os desafios da implantação da tecnologia no setor público e aspectos da gestão de empreendimentos na plataforma, na esteira do decreto presidencial que torna obrigatório o uso do sistema, a partir de 2021, nos projetos e construções no País.

- Data: 10/11 (terça-feira)
- Horário: 9 horas
- Via Zoom Cloud Meetings
- [Acesse](#)



**WORKSHOP IMPLEMENTAÇÃO DO BIM
NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO**

FAÇA SUA INSCRIÇÃO GRÁTIS
WWW.CICFIEG.COM.BR

online

**DIA 10 DE NOVEMBRO
TERÇA ÀS 9H - VIA ZOOM**

Apoio:   
   

Realização:  

CURSOS TÉCNICOS SENAI

MAIS QUE PREPARADO, VOCÊ EMPREGADO.

**7 ENTRE 10 ALUNOS
SAEM EMPREGADOS**

VIVÊNCIAS PRÁTICAS
AMBIENTES COM TECNOLOGIA
AVANÇADA

SENAIGO.COM.BR/CURSOS

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

PROTEÇÃO DE DADOS

Adequação à LGPD desafia pequenos negócios

Tatiana Reis

Inspirada na legislação europeia, a Lei 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em vigor há dois meses, traz um novo cenário para as empresas brasileiras de todos os portes, com desafios maiores para os pequenos negócios, especialmente em relação a investimentos. De olho nessas mudanças, o Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Fieg promoveu quarta-feira (04/11) a palestra LGPD e seus Impactos dentro das Empresas, com participação dos especialistas José Henrique Oliveira, Wellington Silva e Marianne Schmidt, da Inova, consultoria especializada em treinamentos sobre a nova legislação.

“O debate é extremamente importante porque a normativa afeta o setor

■ A LGPD em 12 passos: novo cenário para as empresas brasileiras



produtivo como um todo. Nosso objetivo é ampliar a visão, sobretudo, para a questão do tratamento dos dados dos funcionários e os cuidados que as empresas precisam adotar na hora de compartilhar as informações com prestadores de serviços, como planos de saúde, sindicatos classistas e empresas de vale alimentação, por exemplo”, explicou o presidente do CTRT/Fieg, Marley Rocha.

De acordo com a legislação, independentemente do porte, todas as empresas precisam adequar seus processos para garantir a confidencialidade dos dados coletados de funcionários, clientes, fornecedores e prestadores de serviços. “Sem dúvida, isso implica em investimentos e estrutura que a maioria dos pequenos negócios não consegue absorver. Queremos discutir a prática disso e buscar soluções para orientar micro e pequenos empresários”, observou Marley Rocha.

O sócio da consultoria Inova, José Henrique Oliveira, esclareceu que, apesar de a lei brasileira ser baseada na legislação europeia, é exigida a adequação de todas as empresas. Na Europa, o tratamento dos dados é obrigatório para os estabelecimentos com mais de 200 funcionários.

“Aqui, todas as empresas terão que fazer a adequação, independentemente do porte. Ao pé da lei, todos precisam ter contratos muito bem redigidos para preservar a privacidade dos dados. A responsabilidade é toda do operador dos dados, caso haja algum vazamento de informações em serviços de terceiros”, alertou.

A assessora jurídica Marianne Schmidt ressaltou que, do ponto de

vista jurídico, todos os contratos com funcionários precisarão passar por adequação para permitir o compartilhamento de dados com empresas prestadoras de serviços.

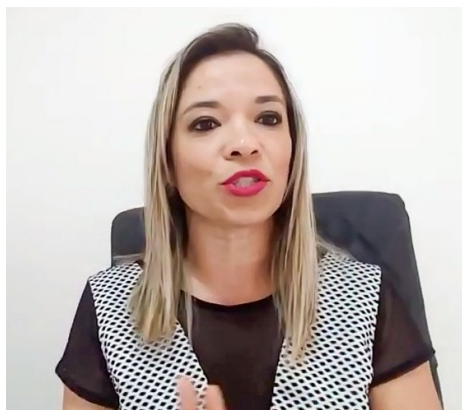
Sancionada em agosto de 2018 pelo presidente Michel Temer, a Lei 13.709/2018 alterou o Marco Civil da Internet, regulamentando com uma normatividade mais assertiva a disposição sobre a proteção e o direito à confidencialidade dos dados pessoais. A LGPD tem caráter educativo e punitivo, abarca regras específicas e vai promover, no longo prazo, o desenvolvimento econômico e tecnológico das empresas, que vão precisar investir em novos processos.

Para o especialista Wellington Silva, também sócio da Inova, o marco devolve o controle das informações pessoais ao verdadeiro dono, o titular do dado. Para ele, um dos principais desafios do processo de adequação à nova normativa é justamente a falta da cultura sobre proteção e privacidade de dados.

“A pequena e média empresa terá que se adequar. Isso é um fato! Agora o processo de adequação poder ter um fluxo um pouco diferente. Ainda não existe um selo certificador em LGPD, mas existem outras certificações que demonstram compliance”. ●



■ **Marley Rocha, presidente do CTRT/Fieg:** investimentos e estrutura que a maioria dos pequenos negócios não consegue absorver



■ **Marianne Schmidt, da consultoria Inova:** contratos com funcionários precisam de adequação



■ **José Henrique Oliveira e Wellington Silva, sócios da consultoria Inova:** falta da cultura sobre proteção e privacidade de dados é desafio

IEL participa de congresso de abrangência internacional



■ **Cleider Fonseca, coordenador de mercado público do IEL Goiás, fala sobre mundo do estágio com internautas de dez países**

O IEL Goiás esteve presente na 17ª edição do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex), realizado em outubro pela Universidade Federal de Goiás. Pela primeira vez de forma totalmente virtual, o evento teve como tema Inteligência Artificial: A Nova Fronteira

da Ciência Brasileira em Consonância a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de Inovação.

O coordenador de mercado público do IEL Goiás, Cleider Fonseca, falou em um painel que teve mais de 9,5 mil views (visualizações), com internautas de dez

países, além do Brasil. Com o tema central O Mundo do Estágio, ele abordou oportunidades de estágio nos setores privado e público.

"Foi uma experiência muito interessante interagir com estudantes e pessoas interessadas no tema em Goiás, no Brasil e em

outras partes do mundo. Essa nova moda de dividir conhecimento por meio de uma plataforma na internet extrapola o ambiente privado de um auditório e leva a nossa fala a dimensões inimagináveis", ressaltou Cleider. ●

Goiás Industrial
Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafeg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafeg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!
Estágio IEL faz a diferença



50 anos
de tradição
em inovar.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

@ielgo

/ielgooficial

ielgoias.com.br